

**BIOESTRATIGRAFIA DA FORMAÇÃO PIMENTEIRAS,
DEVONIANO DA BACIA DO PARNAÍBA, REGIÃO DE PEDRO
AFONSO (TO).**

Priscila Figueiredo Amaral¹, Renata Lourenço Lopes ², Afonso César Rodrigues Nogueira³

Bolsista PRH-06 ANP, priscila.amaral08@gmail.com, ¹Faculdade de Geologia, IG, UFPA, ²Faculdade de Geologia, IG, UFPA, ³D Faculdade de Geologia, IG, UFPA.

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: A busca por novas fronteiras exploratórias tem aberto uma demanda em busca de novas técnicas de identificação e definição de rochas potencialmente geradoras. Vários estudos vêm sendo desenvolvidos na Bacia do Parnaíba e em especial na Formação Pimenteiras, que é considerada o intervalo gerador da bacia, estudos na área de micropaleontologia envolvendo palinologia e bioestratigrafia foram realizados na porção oeste da bacia em grande parte realizados por Grahn e Melo (2008), no entanto, estudos envolvendo essa metodologia ainda são escassos na porção leste da bacia, por isso o interesse em estudar as rochas encontradas nas proximidades da cidade de Pedro Afonso (TO).

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho é fazer uma análise das rochas encontradas nas imediações da cidade de Pedro Afonso (TO) a fim de se obter dados a respeito do sistema deposicional da Formação Pimenteiras localizada nessa porção da bacia. Por meio da identificação da assembléia microfossilífera presente, pretende-se definir as palinofácies e seus respectivos paleoambientes, haja vista que estudos ainda são escassos nessa região da Bacia do Parnaíba.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O estudo de microfósseis serve como guia na descoberta de novas fronteiras exploratórias, a bioestratigrafia é uma ferramenta indispensável para a indústria do petróleo, uma vez que permite definir com melhor precisão com base nos microfósseis, a delimitação de paleoambientes e distribuição estratigráfica de intervalos potencialmente geradores de petróleo nas bacias paleozóicas. Além disso, permite fazer datação desses estratos e viabiliza a correlação com outras camadas que tenham sua gênese relacionadas entre si, até mesmo em outras bacias.

RESULTADOS OBTIDOS: Após o tratamento químico de amostras coletadas na região, as lâminas produzidas a partir dessas rochas estão sendo descritas por meio Microscópio Petrográfico Axiolab Polarizador e Acessórios da Zeiss, acoplado a uma câmera digital Sony CYBERSHOT, modelo DSC – S75, com 3.3 Mega Pixels e zoom de 6.0X locado no Laboratório de Petrografia com auxílio do software PANalytical X'PERT High Score versão 2006. A descrição das lâminas organopalinológicas segue a metodologia de Tyson 1995 seguindo as etapas de contagem, identificação e classificação dos esporomorfos encontrados. A quantidade de matéria orgânica amorfa é muito evidente, os esporomorfos são de formatos esferoidais e em menor proporção tetraédricos. Os quitinozóários encontrados são pouco evidentes, apresentando formatos simples e ocupam ~5%; matéria orgânica lenhosa também é encontrada em proporções de ~10%, Com a finalização da etapa de contagem e identificação, seguirá a etapa de classificação de palinofácies em diagramas ternários de fitoclastos, matéria orgânica amorfa e palinomorfos.